



General do Exército dispara contra "verdades transfiguradas" e "notícias tendenciosas" que envolvem a corporação. Militar prega hierarquia e disciplina na instituição, classificada por ele como defensora dos interesses nacionais

# As críticas do comandante

» RAPHAEL FELICE

Ao lado do presidente Jair Bolsonaro (PL), o comandante do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, fez críticas ao que chamou de "notícias infundadas" e "verdades transfiguradas" a respeito da Força. As declarações foram dadas durante a cerimônia em homenagem ao Dia do Soldado, no Quartel-General do Exército, em Brasília.

"Soldado brasileiro, se, em algum momento, verdades transfiguradas, notícias infundadas e tendenciosas ou narrativas manipuladas tentarem manchar nossa honra, na vã esperança de desacreditar a grandeza de nossa nobre missão, lembrem-se de que a calúnia jamais maculou a glória de Caxias", discursou. "O bravo guerreiro demonstrou que seu coração de pacificador era ainda maior que a formidável tempera de sua espada invencível."

Freire Gomes não especificou a que narrativas ou notícias fez menção. Ao longo de seu mandato, Bolsonaro tem citado as Forças Armadas como fiadoras do processo eleitoral (**leia Memória**) — narrativa categoricamente refutada pela Justiça Eleitoral.

Apesar da presença no palco do evento, o chefe do Executivo não discursou. O protocolo do evento do Dia do Soldado não prevê o uso da fala pelo presidente da República, que pode fazê-lo caso deseje. A cerimônia contou, também, com ministros de governo.

## Soberania

Nas homenagens ao patrono do Exército Brasileiro, Duque de Caxias, Freire Gomes também ressaltou a importância dos militares para garantir a segurança das eleições, a realização de obras de infraestrutura, a preservação do meio ambiente e o enfrentamento à pandemia do novo coronavírus.

"Caxias vive. Vive nas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO); de segurança da faixa de fronteira; de garantia da votação e apuração; de distribuição de água e perfuração de poços; de construção de

Evaristo Sa/AFP



Freire Gomes ao lado de Bolsonaro, que tem usado as Forças Armadas para acusar fraudes no processo eleitoral, sem provas

estradas, pontes e ferrovias; de preservação do meio ambiente, de combate a pandemias e de apoio emergencial em desastres naturais", listou.

O comandante do Exército ainda ressaltou a soberania nacional e a estabilidade como um valor central para o Brasil.

"Discípulos de Caxias, mantenham a fé na missão de nossa Força. Continuem espelhando-se em nosso patrono, o marchal e glorioso Duque, sempre firmes e coesos, sob o sagrado manto da hierarquia e da disciplina, para que o Exército Brasileiro, perpétuo defensor dos interesses nacionais, permaneça servindo à nação e seja reconhecido por seu patriotismo vibrante, pela busca da modernidade e pelo eficiente e permanente estado de prontidão na garantia de nossa soberania. Que a legalidade, a legitimidade e a estabilidade continuem como valores centrais, sempre em respeito ao povo e à nossa amada nação", finalizou.

## Museu recebe espada concedida por Médici

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cedoc/Arquivo CB/D.A Press



O museu contemporâneo do Corpo de Bombeiros Militar do DF recebeu a primeira e única espada entregue por um presidente da República a um integrante da corporação. Em 2 de julho de 1970, o então presidente, general Garrastazu Médici, concedeu a espada de aspirante a oficial a Carlos Alberto Nascimento, mais bem colocado na turma de 35 cadetes que o Corpo de Bombeiros formou pela primeira vez em Brasília. Na época, o evento ganhou destaque na capa do **Correio**. Ontem, Nascimento, agora com 75 anos, repassou a espada ao museu. Ele lembrou o período enfrentado pelo país. "Naquela época, nós estávamos passando por um contexto diferente. Não era uma atrocidade, era uma fase difícil em termos políticos", afirmou.



Que a legalidade, a legitimidade e a estabilidade continuem como valores centrais, sempre em respeito ao povo e à nossa amada nação"

Marco Antônio Freire Gomes, comandante do Exército

## Memória

### Questionamentos sobre urnas

Nos últimos meses, o Ministério da Defesa passou a questionar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o funcionamento das urnas eletrônicas. As Forças Armadas chegaram a fazer sugestões para "melhorar" o sistema, que nunca apresentou falhas. Algumas foram atendidas pela Corte eleitoral. Na terça-feira, o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, se reuniu com o titular da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira.

O presidente Jair Bolsonaro, que é capitão reformado do Exército, mas atuou por quase 30 anos no Congresso, costuma associar sua imagem às Forças Armadas. O chefe do Executivo chegou a falar, durante seu mandato, em "meu Exército". Em maio de 2020, ele sobrevoou, com o então ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, uma manifestação de apoiadores que pediam o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF).

# Sem celular na cabine de votação

Breno Fortes/CB/D.A Press



TSE autorizou mesários a reterem os telefones para evitar violação do sigilo do voto

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu, ontem, por unanimidade, que os mesários poderão reter os celulares de eleitores nas seções eleitorais para evitar a violação da cabine de votação. A decisão foi dada em uma consulta formulada pelo União Brasil, que questionou se as mudanças recentes nas resoluções da Corte tinham derrubado a possibilidade de retenção dos aparelhos. Ao optarem pela medida, os ministros reforçaram uma regra, que já havia sido aplicada nas eleições de 2018.

Os ministros alertaram que descumprimento pelo eleitor poderá ser considerado crime. De acordo com o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, os comandantes-gerais da Polícia Militar nos estados manifestaram preocupação com a possibilidade de eleitores resistirem a cumprir a regra no dia das eleições.

"Se alguém fraudar essa determinação legal, portando um segundo celular, insistindo em ingressar na cabine indevidamente com o celular, estará cometendo um ilícito eleitoral e deverá ser reprimido pelo mesário, pelo presidente da seção e, se necessário, com o auxílio da força policial", reforçou o vice-presidente do TSE, ministro Ricardo Lewandowski.

Os magistrados seguiram integralmente o voto do relator, Sérgio Banhos. Ele argumentou que a resolução elaborada pelo TSE

para disciplinar a realização das eleições deste ano prevê a proibição de entrar na cabine de votação portando "aparelhos de telefonia celular, máquinas fotográficas, filmadoras, equipamentos de radiocomunicação ou qualquer instrumento capaz de comprometer o sigilo do voto". O texto determina que esses dispositivos devem ser deixados com os mesários, junto com o título de eleitor.

Durante a votação, os ministros ainda incorporaram a sugestão de Moraes, que defendeu a possibilidade de os juizes responsáveis pelas seções de votação acionarem a Polícia Militar (PM) para deter eleitores que resistam a entregar os aparelhos eletrônicos aos fiscais que integram a mesa de votação. "O cidadão deve deixar o celular com o mesário, que é uma autoridade

pública federal e tem poder de polícia. Vai votar, volta e retira o seu celular", afirmou Moraes.

Os ministros também aprovaram outra sugestão do presidente da Corte: de utilização de detectores de metais em seções de votação. Os juizes responsáveis pela supervisão das seções eleitorais poderão solicitar o uso, desde que comprometam a necessidade.

# Ciro: 5 milhões de empregos em 2 anos

» JOÃO GABRIEL FREITAS\*

Candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes afirmou que seu programa de governo prevê um Projeto Nacional de Desenvolvimento, que tem como alicerces a recuperação do crescimento econômico e melhoria na qualidade de vida dos cidadãos para que o Brasil "volte a ser uma nação mais próspera e feliz".

"Meu projeto se compromete com cinco milhões de empregos em dois anos e diz como fazer. Temos 14 mil obras paradas, já foram licenciadas e licitadas. Vamos subir o morro, urbanizar favelas e permitir o financiamento da recuperação de moradias. Para isso, o dinheiro vem do conjunto de coisas: corte de 20% de renúncias fiscais, mais a retomada das obras também completarão os cinco milhões de empregos", afirmou, em entrevista à *Jovem Pan*.

## Tebet

Também postulante à Presidência, a senadora Simone Tebet (MDB) participou de sabatina organizada por *Valor Econômico*, *O Globo* e *CBN*. A candidata defendeu o teto de gastos, na contramão do que pregam o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL).

"Se não fosse o teto, que ainda existe e está furado com verdadeiras crateras, o orçamento secreto não seria apenas de R\$ 19 bilhões. Seria muito mais", sustentou. "É a única âncora que ficou. Pode ser aprimorada, melhorada? Sim, mas é o que temos. Para o ano que vem, é óbvio que teremos que flexibilizar o poder de manobra, mas, com uma reforma tributária aprovada nos seis primeiros meses, a gente já consegue garantir o crescimento do Brasil", acrescentou.

Sobre a pauta ambiental, Tebet prometeu que seu governo terá "desmatamento ilegal zero". Ela também se disse favorável à demarcação de áreas indígenas e prometeu que lutará para cessar invasões de indígenas e do agronegócio. "Sou a favor de qualquer demarcação de área indígena com estudo antropológico, mas sou contra a invasão dessas áreas, seja por um lado, seja por outro", ressaltou.

A presidencialista se disse contra a reeleição e prometeu que, se eleita, vai protocolar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no Congresso um documento em que garante que não buscará a recondução.

\* Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa